

# FE 50 ANOS – 1966-2016:

MEMÓRIA E REGISTROS DA HISTÓRIA DA FACULDADE  
DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lívia Freitas Fonseca Borges

José Luiz Villar

Wivian Weller

(Org.)

EDITORA



**UnB**



**Universidade de Brasília**

**Reitora** : Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** : Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora** : Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** : Germana Henriques Pereira  
: Fernando César Lima Leite  
: Estevão Chaves de Rezende Martins  
: Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende  
: Jorge Madeira Nogueira  
: Lourdes Maria Bandeira  
: Carlos José Souza de Alvarenga  
: Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
: Verônica Moreira Amado  
: Rita de Cássia de Almeida Castro  
: Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

# FE 50 ANOS – 1966-2016:

MEMÓRIA E REGISTROS DA HISTÓRIA DA FACULDADE  
DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lívia Freitas Fonseca Borges

José Luiz Villar

Wivian Weller

(Org.)

EDITORA



**UnB**

**Preparação e revisão** : Denise Pimenta de Oliveira  
: © 2018 Editora Universidade de Brasília  
: Direitos exclusivos para esta edição:  
: Editora Universidade de Brasília  
: SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
: 2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
: Telefone: (61) 3035-4200  
: Site: www.editora.unb.br  
: E-mail: contatoeditora@unb.br  
: Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação  
: poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem  
: a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

F288 FE 50 anos : 1966-2016 : memória e registros da história da  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília / Lívia  
Freitas Fonseca Borges, José Luiz Villar, Wivian Weller,  
[organizadores]. – Brasília : Editora Universidade de Brasília,  
2018.  
420 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-230-1215-1.

1. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação –  
História. 2. Educação superior. 3. Pedagogia. 4. Educação –  
História. I. Borges, Lívia Freitas Fonseca (org.). II. Villar, José  
Luiz (org.). III. Weller, Wivian (org.).

CDU 378(81)(09)

# SUMÁRIO

- 7**            **Apresentação**  
Livia Freitas Fonseca Borges, José Luiz Villar e Wivian Weller
- 17**           **Prefácio**  
Lady Lina Traldi
- 23**           **Faculdade de Educação, célula *mater*  
da Universidade de Brasília**  
Maria Zélia Borba Rocha e José Luiz Villar
- 91**           **Departamento de Métodos e Técnicas (MTC):  
percursos, memórias e identidade**  
Antonio Fávero Sobrinho
- 143**          **Departamento de Planejamento e Administração (PAD):  
sua constituição na história da Faculdade de Educação**  
Ana Maria de Albuquerque Moreira e  
Carmenísia Jacobina Aires
- 177**          **Departamento de Teoria e Fundamentos (TEF):  
para compreender a dimensão social, política  
e ética do conhecimento em educação**  
Leila Chalub Martins
- 229**          **Mudanças curriculares no curso de Pedagogia da  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**  
Livia Freitas Fonseca Borges e Liliane Campos Machado

- 259**      **Origens do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação**  
Regina Vinhaes Gracindo e Jacques Velloso
- 271**      **Programa de Pós-Graduação em Educação: formação, pesquisa e produção do conhecimento**  
Maria Abádia da Silva e Kátia Augusta C. P. Cordeiro da Silva
- 291**      **Mestrado profissional: uma conquista da Pós-Graduação da Faculdade de Educação**  
Bernardo Kipnis e Olgamir Francisco de Carvalho
- 299**      **Extensão universitária nos 50 anos da Faculdade de Educação**  
Iracilda Pimentel Carvalho (Org.), Erlando da Silva Rêses, Maria Luiza Pinho Pereira, Renato Hilário dos Reis, Claudia Dansa, Maria da Conceição da Silva Freitas e Joice Marielle da Costa Moreira
- 367**      **A Educação a Distância na Faculdade de Educação**  
Raquel de Almeida Moraes (Org.), Grupo Ctar, Erlando da Silva Rêses e Lúcio França Teles
- 413**      **Anexo: Fôlder do Seminário FE 50 anos (12 de abril de 2016)**
- 415**      **Sobre os autores**

# Programa de Pós-Graduação em Educação: formação, pesquisa e produção do conhecimento

Maria Abádia da Silva e Kátia Augusta C. P. Cordeiro da Silva

Em 1970, governo federal e forças políticas fomentaram a criação de programas de Pós-Graduação no país destinados à pesquisa científica, tecnológica e aplicada num contexto de afirmação do desenvolvimento científico vinculado ao crescimento econômico. Em novembro 1974 foi criado o Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, inicialmente com o curso de mestrado acadêmico. Após consolidar-se no cenário nacional, instalou o doutorado, em 2004, reconhecido junto à Capes por meio do registro de número 53001010001-P0, avaliado com nota 5 no quadriênio 2013-2016. No início possuía as seguintes áreas de concentração: Administração da educação, política e planejamento e gestão; Ciências Sociais e Humanas aplicadas à Educação; e Currículo e metodologia de ensino.

O Programa de Pós-Graduação em Educação *stricto sensu*<sup>1</sup> da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília está organizado em cursos de mestrado acadêmico e doutorado, destinado à formação de pesquisadores em educação, sendo uma referência de

---

<sup>1</sup> Na década de 1990 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n.º 9394/96), no artigo 44, inciso III, ao tratar da pós-graduação, estabeleceu os cursos *lato sensu* e os programas *stricto sensu* no país.

desenvolvimento da pesquisa científica na região Centro-Oeste. Isso decorre do elemento definidor do *stricto sensu*, que tem como princípio metodológico a pesquisa, sendo esta o núcleo da formação acadêmica. Assim, a pesquisa e o ensino formam uma unidade na diversidade da formação do pesquisador e do professor. A utilização do termo “programa” abarca tanto as atividades de ensino quanto de pesquisa. O mestrado acadêmico e o doutorado têm como fio condutor a pesquisa que o estudante desenvolve e que resulta na dissertação ou tese, além de disciplinas dispostas na estrutura curricular em função da linha e do tema da pesquisa. Desse modo, o programa de pós-graduação *stricto sensu* se afirma pela formação para a pesquisa, tendo no horizonte o avanço do conhecimento no campo da Educação e da Pedagogia, resultado das pesquisas desenvolvidas por estudantes e professores.

Nesse sentido, o PPGE/FE tem como objetivos: *i)* contribuir para a formação inicial e continuada de professores para a educação básica e superior; *ii)* formar e aperfeiçoar professores pesquisadores de alto nível comprometidos com o avanço do conhecimento na área de Educação, abrangendo atividades de pesquisa e ensino; *iii)* formar o pesquisador em Educação; e *iv)* reunir pesquisadores, gestores, técnicos e artistas, assegurando-lhes condições para invenção, criação, inovação e ampliação do conhecimento científico e sua aplicação social a serviço do bem comum.

Ao longo do período de 1972 a 2018, o PPGE/FE/UnB tem atuado na formação de profissionais para a educação pública brasileira, em todos os níveis, e na formação de pesquisadores aptos a contribuir com o avanço do campo da Educação e com estudos

sistemáticos que auxiliam a elaboração e proposição de políticas sociais. O Programa tem a pesquisa científica como eixo da formação e como objeto inalienável da prática social e oferece cursos de mestrado acadêmico, doutorado e pós-graduação *lato sensu*. Seus professores pesquisadores permanentes e colaboradores estão agregados em uma única área, Educação, e em sete linhas de pesquisa, a saber:

- Políticas públicas e gestão da Educação – POGE;
- Escola, aprendizagem, ação pedagógica e subjetividade na Educação – EAPS;
- Profissão docente, currículo e avaliação (PDCA);
- Educação em Ciências e Matemática (Ecma);
- Educação, tecnologias e comunicação (Etec);
- Educação ambiental e Educação do campo (Eaec);
- Estudos comparados em Educação (Ecoe).

A composição da linha de pesquisa decorre de uma trajetória histórica fincada nas questões da educação brasileira, na história e no planejamento educacional, bem como nas temáticas de formação de professores, currículo, avaliação, financiamento público, gestão, avaliação institucional e educação profissional e tecnológica, que têm sido objeto de pesquisas, estudos, produções e publicações. Preocupa-se em formar profissionais que saibam reconhecer modelos e estilos de gestão, bem como propor, interpretar, analisar e participar dos encaminhamentos e decisões de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, projetos e programas nas diferentes instâncias governamentais. Os docentes e discentes do PPGE estão

reagrupados nas sete linhas de pesquisa. Ressalte-se, ainda, a existência de mediações e articulações entre as linhas, havendo pesquisas que se interpenetram transversalmente.

Nessa perspectiva, e com o intuito de fortalecer o Programa de Pós-Graduação em Educação, as linhas de pesquisas constroem identidades, tendências e singularidades, desenvolvem estudos e produzem outras interpretações das políticas públicas, programas, planos e propostas desenvolvidas no país. Esses objetivos se tornaram imperativos, tanto diante das necessidades de desenvolvimento econômico e tecnológico do país, quanto no que diz respeito às práticas democráticas, aos valores e direitos humanos e à justiça social.

Todos os professores-pesquisadores do PPGE são doutores com formação vinculada com a linha de pesquisa da qual participam, fato demonstrado pelos temas abordados nas teses e dissertações defendidas e em suas publicações. Esse aspecto de articulação em linhas propicia diversidade de temas, pesquisas e estudos, com a participação de profissionais de outras áreas de conhecimento. Cada docente possui um grupo de pesquisa registrado no Diretório de Pesquisa do CNPq, que agrega professores de outras instituições de ensino e estudantes da pós-graduação e da graduação com o objetivo de criar, produzir conhecimentos novos, realizar estudos e pesquisas e gerar publicações em periódicos nacionais e internacionais, livros e mídias eletrônicas que buscam alternativas para velhas e novas práticas de educação no país.

A pós-graduação *lato sensu* 2014-2015 ofereceu sete cursos, todos voltados para formação específica relacionada a questões atuais: i) Especialização em Gestão da educação básica; ii) Especialização em

Educação a Distância; *iii*) Especialização em Educação continuada a distância; *iv*) Especialização em Educação infantil; *v*) Políticas públicas em diversidade; *vi*) Políticas públicas: gênero, raça e classe; e *vii*) Políticas públicas de monitoramento e avaliação da educação básica.

Em 2014, o PPGE ofereceu mestrado acadêmico e doutorado com a participação efetiva de 53 professores, sendo 39 do quadro permanente e oito do quadro de colaboradores. Esses ministraram 42 disciplinas em 116 turmas ofertadas no primeiro e segundo semestre de 2014. Em 2015, temos 53 docentes pesquisadores permanentes, sendo dez colaboradores. Temos cerca de 330 estudantes regulares, sendo 126 no mestrado acadêmico e 123 no doutorado. A secretaria do Programa conta com quatro servidores técnico-administrativos.

Em termos de infraestrutura, conta-se com uma secretaria equipada adequadamente que conduz as rotinas burocráticas, os recursos financeiros e toda a documentação referente à parte administrativa do PPGE. Para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa que apoiam as linhas de pesquisa, o Programa possui vários laboratórios, sala de videoconferência, sala de defesa, o Centro de Documentação e Memória da FE (Ceduc) e mais de 50 grupos de pesquisa certificados pela UnB e registrados no Diretório de grupos da Capes.

O PPGE/FE/UnB divulga sua estruturação acadêmica e administrativa, proposta, atividades, processos seletivos, eventos, oferta curricular semestral e calendário em sítio eletrônico (<[www.fe.unb.br/ppge](http://www.fe.unb.br/ppge)>) disponível no Portal da Faculdade de Educação, vinculado à Universidade de Brasília. Esse meio proporciona visibilidade e acesso à comunidade acadêmica e aos interessados em obter informações sobre cursos, editais, regimento, linhas de pesquisas e corpo docente.

A visibilidade do Programa também é assegurada por intensa colaboração com órgãos do governo federal, com organismos internacionais, com outras universidades, com secretarias do Distrito Federal e de outros estados e municípios vizinhos e com outros países da América Latina e África. É visível sua presença e participação no cenário acadêmico também a partir de apresentação de trabalhos em diferentes congressos, encontros e seminários no país ou no exterior, tanto da área da Educação quanto daquelas que lhe são afins, como Psicologia, Sociologia e Filosofia. Essa alternativa, sem dúvida, contribui para a visibilidade da nossa instituição, para a qual é imprescindível o apoio de editais da UnB e das agências de fomento. Nessa articulação, temos atualmente professores realizando aprofundamentos e parcerias em pesquisa no exterior, por exemplo, em Portugal, Espanha, Berlim, Califórnia, Austrália e Canadá, expandindo sua presença na Europa e América e participando de espaços interinstitucionais relevantes.

A produção intelectual dos docentes e discentes é significativa e possui visibilidade local e nacional, na medida em que está disponível em editoras de todo o país. A relevância da produção intelectual docente deve-se também à divulgação digital dos trabalhos de conclusão de curso dos discentes por meio da Biblioteca Virtual da UnB e do Repositório de teses e dissertações. Outra via consistente de divulgação e reconhecimento qualitativo da produção em pesquisa é a *Revista Linhas Críticas*, avaliada pela Capes com o estrato B1 nacional.

Os docentes e discentes empreenderam, em 2010, um projeto intitulado Ações para o fortalecimento do PPGE/FE, que consistia na organização, avaliação e publicação da Coleção Políticas Públicas

de Educação, um esforço dos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília em debater e aprofundar a reflexão, de modo a oferecer a professores, gestores, diretores, parlamentares, estudantes, formuladores e executores de políticas subsídios e indicações que pudessem ser relevantes para a tomada de decisões e a elaboração de políticas educacionais. Em 2016, essa coleção contava com 36 títulos resultantes dos estudos, pesquisas, dissertações e teses divulgadas no âmbito nacional e internacional, disponibilizando aos governos, autoridades, partidos, sindicatos, entidades, conselhos, secretarias do Distrito Federal e procuradorias análises e interpretações das ações e políticas para a educação brasileira nos últimos anos.

Ao ingressar no Programa, os estudantes percorrem diferentes trajetórias curriculares, em função das linhas de pesquisa a que cada um se vincula e da titulação pretendida no mestrado ou doutorado. Os estudantes ingressam no curso em uma das linhas de pesquisa e com um professor orientador, de modo a construir sua trajetória e fazer opções teórico-metodológicas consistentes para seu trabalho. Assim, busca-se garantir uma formação comum a todos os estudantes de mestrado acadêmico ou doutorado, por meio das disciplinas obrigatórias, além de um núcleo de disciplinas eletivas para o mestrado acadêmico ou doutorado típicas dos campos de interesse expressos nas linhas de pesquisa que podem ser cursadas em outros programas de pós-graduação.

Tanto para o mestrado quanto para o doutorado se oferece uma carga horária de disciplinas eletivas, em que a diversidade de temas e interesses pode ser livremente contemplada na formação.

Essa estrutura curricular do PPGE tem como base a formação em pesquisa, sendo obrigatória a participação de mestrandos (dois semestres) e doutorandos (quatro semestres) em atividades orientadas oferecidas por todos os professores do Programa, as quais aglutinam pesquisadores, estudantes de pós-graduação e estudantes de graduação em torno dos grupos de pesquisa ou temáticas configuradoras das linhas de pesquisa.

As informações recolhidas em investigações sobre as pesquisas do PPGE/FE/UnB trazem à tona a necessidade de aprofundar estudos sobre a formação *stricto sensu* de professores e diferentes profissionais que atuam em espaços educativos e a influência que tal formação provoca na sociedade. Entretanto, os dados apontam que as pesquisas e a pós-graduação colaboram nessa formação, possibilitando reflexões críticas sobre a prática pedagógica e sua articulação com a prática social mais ampla, contribuindo para a melhoria da educação brasileira.

A compreensão da função social da universidade e do conceito de qualidade social que baliza o seu desempenho tem como metas principais o desenvolvimento da capacidade de crítica e a conquista da autonomia de pensamento e da capacidade de analisar de forma global a história humana e os princípios republicanos. Nesse sentido, o PPGE/FE/UnB preocupa-se com uma formação do pesquisador em Educação que esteja envolto com os problemas sociais por meio da pesquisa, não na espera imediata das resoluções de problemas, mas que possa buscar mediações para a compreensão do objeto da educação. Desse modo, acredita na necessidade de que a formação promova nos estudantes a capacidade

de análise, a construção e a aprendizagem de um saber específico do campo educacional em suas múltiplas facetas, de certa complexidade, marcado por um progresso contínuo de fundamentação crítico-científica. Portanto, reafirmamos nosso compromisso com uma formação profissional que envolva o conhecimento teórico e a práxis, o domínio de métodos e técnicas, a capacidade de saber avaliar e propor mediada pelo compromisso ético e valores morais sustentados na justiça social e nos direitos humanos.

A partir das avaliações internas e externas, foram construídas reflexões nos colegiados articuladas e traduzidas nas seguintes políticas centrais:

- *Política de incentivo à produção acadêmica dos docentes e discentes* – trata-se de estimular e viabilizar participações em eventos nacionais e internacionais para docentes e discentes, divulgando essa produção em periódicos, livros e mídias eletrônicas.
- *Política de consolidação e consistência das linhas de pesquisa* – traduz-se num esforço que vem sendo realizado para imprimir coerência, identidade e articulações entre a proposta do Programa, cursos, linhas de pesquisa e produções científicas, artísticas e tecnológicas.
- *Política de gestão da matriz curricular orgânica e abrangente* – busca-se fortalecer nos espaços acadêmicos discussões teórico-práticas, em diferentes contextos educacionais, em suas diferentes dimensões, aspectos, tendências e perspectivas. Ainda, permanecem disciplinas eletivas e optativas, mas há uma ampla oferta de atividades nos grupos de estudo e pesquisas.

- *Política de formação do pesquisador em Educação* – o traço distintivo do programa se explicita no conjunto de elementos, atividades, disciplinas, seminários, grupos de pesquisa e produções que constituem a valiosa e rigorosa formação do pesquisador em Educação.
- *Política de gestão de tecnologia e informação* – temos canais de comunicação direta com os docentes, discentes e o público externo. O portal da Faculdade de Educação e o ambiente virtual da Pós-Graduação (<[www.fe.unb.br](http://www.fe.unb.br)>) tornou-se fonte precíua de informação, tanto para público externo quanto interno, como também ferramenta de gestão acadêmica, administrativa e financeira. Porém, temos dificuldades na mediação da comunicação, visto que os equipamentos logo se tornam ultrapassados e obsoletos.

O PPGE/FE assume os seguintes princípios: gestão democrática, transparência, pluralidade de ideias e tendências, participação, publicidade e tomada de decisão por meio dos colegiados. A coordenação é eleita pelos professores-pesquisadores para mandato de dois anos. Suas ações externas envolvem diálogos com associações científicas e imprensa e as ações internas exigem efetiva contribuição e participação nas câmaras e colegiados superiores da UnB. Os sete coordenadores das linhas de pesquisa formam a Comissão de Pós-Graduação (CPG) e o Colegiado do Programa de Pós-Graduação (CPPG), instâncias em que são tomadas as decisões e que congregam os professores permanentes e colaboradores e os representantes dos estudantes. Nesse sentido, o coordenador atua na articulação

das ações e mediação de propostas, nas rotinas administrativas e no diálogo externo com outras instituições, associações científicas, secretarias e escolas públicas. Segue o quadro dos coordenadores:

**Quadro 1:** Coordenadores do PPGE/FE entre 1992 e 2016

<b>Nome do Coordenador</b>	<b>Gestão</b>
Bernardo Kipnis	1991-1993
Ilma Passos Alencastro Veiga	1994-1994
Luciana de Mello Gomide Foina	1994-1996
Benigna Maria de Freitas Villas Boas	1997-1999
Stella Maris Bortoni-Ricardo	1999-2001
Regina Vinhaes Gracindo	2002-2004 2004-2006
Gilberto Lacerda dos Santos	2006-2009
Maria Carmen Villela Rosa Tacca	2010-2012
Bernardo Kipnis	2012-2014
Maria Abádia da Silva	2014-2016 2016-2018

Fonte: Regulamento do PPGE/FE – documentos internos (2012-2015).

## **Formação e identidades das linhas de pesquisa do Programa em 2015**

### *Políticas Públicas e Gestão da Educação (Poge)*

As bases, formação e identidades da linha de pesquisa em Políticas públicas e gestão da educação (Poge) decorrem da própria estruturação do PPGE, desde sua criação nos anos de 1970, cuja

ênfase era o planejamento educacional e a educação brasileira a partir de dois níveis, básico e superior, e suas etapas e modalidades de ensino. A linha integra diferentes abordagens teórico-metodológicas e reflexões sobre organização escolar e gestão e políticas públicas de educação, caracterizadas no ciclo da política “agenda, formulação, implementação e avaliação” e que se expressam a partir da relação que se estabelece entre Estado e sociedade civil. Adiciona, ainda, os acordos, protocolos e convenções com distintos atores, nacionais e internacionais, na definição das políticas públicas, materializada nas questões de concepção, gestão, avaliação e financiamento. Em 2016 integravam a Linha Poge os docentes: Adriana Almeida Sales de Melo, Bernardo Kipnis, Cristina Helena Almeida de Carvalho, Erlando da Silva Rêses, Girlene Ribeiro de Jesus, José Vieira de Sousa, Maria Abádia da Silva, Marília Fonseca, Olgamir Francisco de Carvalho e Remi Castioni.

### *Profissão docente, currículo e avaliação (PDCA)*

Desde 1994 um grupo de professores esteve vinculado à linha Magistério: formação e trabalho pedagógico, que posteriormente transformou-se na linha Profissão docente, currículo e avaliação (PDCA), voltada para: a história e historicidade da profissão docente; políticas públicas e suas repercussões na formação de profissionais para a educação básica e superior: tendências, abordagens e concepções; perspectivas de análise do processo de desenvolvimento profissional; formação do docente universitário: concepções e processos; natureza, especificidade e categorias da organização do trabalho

pedagógico em diferentes contextos de formação; currículo e formação de profissionais da educação básica e superior; currículo e saberes profissionais; fundamentos teórico-metodológicos do trabalho pedagógico escolar e universitário; dimensões do processo didático e a relação pedagógica; e avaliação das aprendizagens nos diferentes níveis e contextos. Em 2016 integravam a Linha PDCA as docentes: Benigna Maria de Freitas Villas Boas, Cleide Maria Quevedo Quixadá Viana, Eva Waisros Pereira, Ilma Passos Alencastro Veiga, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Lívya Freitas Fonseca Borges, Maria Lídia Bueno Fernandes, Otília Maria Alves da N. Alberto Dantas e Shirleide Pereira da Silva Cruz.

#### *Educação, Tecnologias e Comunicação (Etec)*

Acompanhando o movimento de expansão das tecnologias, em 1998, formou-se um grupo pesquisadores em torno das tecnologias na educação e, posteriormente, em 2005, inaugurou-se a linha Educação, tecnologias e comunicação (Etec). A área abrange e aglutina: agentes educativos, criadores de *software*, aprendizagem colaborativa, arte, conhecimento, comunicação pedagógica, capital cultural, diversidade, informática, interfaces estéticas virtuais, linguagens audiovisuais, mídias e mediações pedagógicas. Iniciou-se, em 1998, com a denominação de Tecnologias na educação sob a coordenação da professora Maria Rosa de Abreu. Historicamente, na FE, a área de tecnologia-educativa, que já existia na graduação, encontrava uma certa resistência para integrar a pós-graduação, o que refletia uma situação nacional, uma vez que a realidade brasileira não buscava a promoção da

integração entre tecnologias e educação. A linha contou com os professores Ângela Álvares Correia Dias, Gilberto Lacerda dos Santos, Laura Maria Coutinho, Maria Rosa de Abreu, Vania Lúcia Quintão Carneiro e Raquel de Almeida Moraes. Com exceção dessa última, vinculada ao Departamento de Planejamento e Administração (PAD) da Faculdade de Educação, todos os demais professores da linha eram vinculados ao Departamento dos Métodos e Técnicas (MTC). Em 2005, a linha acolheu seus primeiros doutorandos no âmbito do PPGE.

Ao longo dos anos, a linha estruturou-se a partir das três vertentes inter-relacionadas que caracterizam a área no MTC: Comunicação audiovisual, Educação a Distância, Informática educativa e Tecnologias. Isso possibilitou que se aprofundassem estudos de Educação a Distância, Educação hipertextual, Informática educativa, Tecnologias de Informação e Comunicação em contextos educativos inclusivos, assim como linguagens audiovisuais, imagens, mídias, mediações, convergência e artes integrando a diversidade humana e cultural como perspectiva de objeto de estudos. Um desafio tem sido manter o caráter de variedade e de flexibilidade que permite as constantes atualizações das aproximações educativas em relação às mudanças comunicacionais e tecnológicas. Outro desafio consiste na interlocução com outras áreas para também fortalecer a integração pós-graduação e graduação na Faculdade de Educação, de modo a sedimentar e ampliar a área Etec envolvendo pesquisadores que atuam em outros Programas de Pós-Graduação da UnB que têm objetos de estudos relacionados com o uso das TIC na educação.

A linha está constituída pelos seguintes eixos de pesquisa: Aprendizagem colaborativa *on-line* e interfaces estéticas virtuais de

colaboração; Informática e comunicação pedagógica; Linguagens audiovisuais, arte, conhecimento e educação no mundo contemporâneo; Mídias e mediações pedagógicas; Narrativas hipertextuais e visuais; Docente: sociedade, capital cultural e TIC; Educação e tecnologias na Educação especial e inclusiva. Em 2016 integravam a Linha Etec os docentes: Amaralina Miranda de Souza, Ângela Álvares Correia Dias, Carlos Alberto Lopes de Sousa, Gilberto Lacerda dos Santos, Lúcio França Teles e Vania Lúcia Quintão Carneiro.

#### *Educação ambiental e Educação do campo (Eaec)*

Em 2006 foi criada a linha Educação ambiental e Educação do campo (Eaec), inicialmente como área de Educação e ecologia humana, a partir da confluência de interesses de professores-pesquisadores da Faculdade de Educação que desenvolviam projetos de pesquisa, ensino e extensão sobre práxis pedagógica, ecologia humana e subjetividade, fundamentados em uma epistemologia transdisciplinar e transversal dos processos educativos. Seu principal objetivo é formar pesquisadores e educadores capazes de produzir conhecimentos sobre temas relevantes para a prática pedagógica com foco na Educação ambiental e na Educação do campo.

No âmbito da Educação ambiental, entre os temas de pesquisa destacam-se o contexto socioambiental brasileiro, conhecimentos, valores e vivências que influenciam a construção do sujeito ecológico, ecologia humana, percepção ambiental, gestão ambiental e sustentabilidade. Na área da Educação do campo, as ênfases na produção do conhecimento se dão relacionadas às propostas de formação de

educadores do campo e de novas estratégias para organização escolar e método do trabalho pedagógico nas escolas do campo, incluindo a Pedagogia da alternância e a relação entre educação e trabalho.

Essa linha de pesquisa possui demanda expressiva e integra uma ampla rede de pesquisadores, presentes nas diversas regiões do Brasil, já tendo formado dezenas de mestres e doutores ao longo desses nove anos de atuação. Muitos de seus egressos já se tornaram docentes em diferentes IES do país e outros atuam em diversos órgãos públicos federais e estaduais, coordenando projetos de Educação do campo e Educação ambiental. Em 2016 integravam a linha Eaec as docentes: Ana Tereza Reis da Silva, Claudia Marcia Lyra Pato, Leila Chalub Martins, Monica Castagna Molina e Vera Margarida Lessa Catalão.

### *Educação em Ciências e Matemática (Ecma)*

Em 2008 foi criada a linha de pesquisa Educação em Ciências e Matemática (Ecma), resultado do reconhecimento dos estudos nessas áreas. Suas bases e criação se fundamentam na possibilidade da aglutinar pesquisadores que pesquisam e orientam pós-graduandos advindos dos bacharelados e das licenciaturas das referidas áreas de conhecimento, além de promover melhor identificação com a área da Capes, o que se revela muito salutar para a visibilidade do PPGE. Essa linha tem como objeto de pesquisa: as relações que se estabelecem entre diferentes áreas de conhecimento científico, tecnológico, pedagógico, sociológico e epistemológico; e o processo de ensino e aprendizagem de conhecimentos das Ciências Naturais, tecnológicos e matemáticos, tendo suas marcas na especificidade

desses conhecimentos que está na raiz dos problemas de ensino e aprendizagem investigados. Em 2016 integravam a linha Ecma os docentes: Antônio Villar Marques de Sá, Cleyton Hércules Gontijo, Cristiano Alberto Muniz, Maria Helena da Silva Carneiro e Wildson Luiz Pereira dos Santos.

*Escola, aprendizagem, ação pedagógica e subjetividade na educação (Eaps)*

Como resultado da rearticulação de pesquisadores, em 2011 foi criada a linha Escola, aprendizagem, ação pedagógica e subjetividade na educação (Eaps), que reúne temáticas e tópicos relacionados à dimensão da unidade social/individual dos sujeitos em processos educacionais nos diferentes contextos e níveis de ensino. Assim, os 12 professores estão envolvidos com pesquisas que abordam: escola e processos de escolarização; ensino e aprendizagem em diferentes contextos e níveis; criatividade e inovação na aprendizagem, nas ações pedagógicas e instituições educativas; processos educacionais na infância; alfabetização e letramento no ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos; educação de idosos trabalhadores; relações entre educação e subjetividade; o sujeito que aprende e suas produções de sentido subjetivo; elementos objetivos e subjetivos do processo de formação do educador; aspectos cognitivos, linguísticos, afetivos, sociais, motivacionais e imaginários associados à prática pedagógica e à aprendizagem; e pesquisa na formação/atuação do educador. Em 2016 integravam a linha Eaps os docentes: Albertina Mítjans Martínez, Cristina Massot Madeira Coelho, Elizabeth Tunes,

Fernando Luis Gonzalez Rey, Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida, Maria Carmen Villela Rosa Tacca, Maria Clarisse Vieira, Patrícia Lima Martins Pederiva, Renato Hilário dos Reis, Silvia Ester Orrú, Stella Maris Bortoni-Ricardo, Teresa Cristina Siqueira Cerqueira e Viviane Neves Legnani.

*Estudos comparados em Educação (Ecoe)*

Em 2014 a linha de pesquisa Estudos comparados em Educação (Ecoe) foi criada reunindo pesquisadores do Programa interessados na investigação educacional comparada. A ideia foi revisitar um campo adormecido na Universidade de Brasília e na Faculdade de Educação, atualizando seus objetivos e formas metodológicas com enfoque não mais nas explicações deterministas e colonialistas ou nas preocupações reformistas, mas na possibilidade de compreensão e aprendizagem hermenêutica diante da diversidade social e histórica da humanidade. Historicamente, os estudos comparados em Educação buscam revisitar as preocupações científicas e reformadoras por meio da explicitação de semelhanças e dessemelhanças de contextos definidos por seus contornos geográficos, políticos e sociais. O desafio atual é perceber o outro não mais como objeto a ser descoberto, mas como interlocutor em pé de igualdade no trato com o mundo. No contexto em que as estruturas informacionais e os indicadores de desempenho tornaram-se o princípio de inteligibilidade da coesão social, é necessário realizar estudos que interpelem e renovem os discursos educacionais pela possibilidade de troca discursiva entre as múltiplas realidades.

É nesse sentido que pesquisadores da linha de pesquisa têm se engajado no estudo das seguintes temáticas: paradigmas epistemológicos e metodológicos da Educação comparada; projetos pedagógicos e curriculares de cursos de formação de professores; crianças em contextos educacionais e infância em perspectiva comparada; ensino médio, gerações e juventude em perspectiva comparada; e educação superior e projetos de vida de jovens universitários. A linha propõe desenvolver comparações por meio de uma intersubjetividade reflexiva capaz de proporcionar a compreensão de saberes e de práticas discursivas, tendo em vista a possibilidade crítica da comunicação e do diálogo entre diferentes pessoas, grupos e espaços sócio-históricos. Em 2016 integravam a Linha Ecoe as docentes: Cátia Piccolo Viero Devechi, Fernanda Müller, Ingrid Dittrich Wiggers, Raquel de Almeida Moraes e Wivian Jane Weller.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Despacho do Ministro, de 5 de outubro de 1977. Processo MEC nº 242 683/77; Processo CFE nº 3 060/77; Parecer CFE nº 2 102/77. *Diário Oficial da União*. Poder Executivo, Brasília, DF, 10 out. 1977.

CUNHA, Célio; SOUSA José Vieira; SILVA, Maria Abádia (Org.). *Faculdades de Educação e políticas de formação docente*. Campinas: Autores Associados; UnB, 2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. UnB. Faculdade de Educação. *Programa de Pós-Graduação em Educação*. Curso de mestrado. Brasília, 2002.



As discussões em torno da educação superior e, em particular, das Faculdades de Educação vêm ganhando relevo no cenário das pesquisas educacionais em função da consciência cada vez mais alargada na sociedade sobre a importância da educação para o desenvolvimento e para a construção da cidadania. A aprovação de dois Planos Nacionais de Educação, a partir de 2001, permitiu que as políticas educacionais em curso se instituísem como políticas de Estado, nas quais a importância da formação dos profissionais da educação, função primordial das Faculdades de Educação, adquiriu condição especial.

A presente obra aborda a história da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, concebida como unidade acadêmica que visava a superação dos então existentes Departamentos de Educação no interior das Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas das universidades. Apresenta a proposta de constituição da Faculdade como célula *mater* da Universidade e remonta à elaboração do projeto e sua implementação a partir de 1966. Destaca os desafios próprios de uma instituição universitária que enfrentou, logo em seus primeiros anos de vida, as dificuldades impostas pelo regime de exceção que se instalou a partir de 1964. Como uma coletânea de textos de professores-pesquisadores dessa unidade, a obra trata de todas as áreas de atuação, relatando minuciosamente a história, a estrutura e a dinâmica de funcionamento de sua gestão, de seus departamentos, do ensino de graduação e pós-graduação, das atividades de extensão e da educação a distância.

**Erasto Fortes Mendonça**

Professor aposentado e ex-diretor da  
Faculdade de Educação da UnB